



PROJETO EDUCAR PARA FORTALECER

Projeto educa soropositivos para o exercício da cidadania

Lílian e João frequentaram o curso de Políticas Públicas. Moacir e Adilson, o Café Espaço Livre. Andréa e Eduardo encantaram-se com as oficinas de arte-terapia. Júlio César estava em todas. As atividades estiveram entre as ações do Projeto Educar para Fortalecer, desenvolvido pelo Instituto Vida-Nova (IVN) "com o propósito de educar as pessoas vivendo com HIV e aids (PVHA)", acrescenta Américo Nunes Neto, coordenador de projetos da ONG. Além dessas, um grupo de jovens, um boletim semestral e a campanha "Sua moeda vale uma Vida Nova" completaram as ações.

João participa das atividades do IVN há mais de dez anos. Conselheiro gestor no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) Fidelis Ribeiro, fez o curso de Políticas Públicas. "A gente dá um duro danado para conseguir alguma coisa, mas vamos chegar lá", diz ele sobre sua representação no Conselho Gestor. Júlio César afirma que aprendeu a se fazer ouvir no SAE Líder II, onde se trata há nove anos. "Aprendi a exercer a minha função de con-

selheiro gestor." Lílian tem deficiência visual e não vive com HIV, mas participou do curso e avalia ter ganhado ferramentas que a ensinaram não apenas a reivindicar direitos, mas a pensar em melhorar o ambiente em que vive, como "o posto de saúde".

Principal atividade do Projeto Educar para Fortalecer, as oficinas de Políticas Públicas tinham por objetivo capacitar PVHA para atuar nos conselhos gestores das unidades de saúde em São Paulo. Uma parceria com ANIMA (oeste), EPAH (sul) e Projeto-Bem-Me-Quer (norte) possibilitou sua concretização na sede dessas organizações em quatro regiões da cidade. A oficina da região leste foi realizada no IVN. "Houve oficinas em que tivemos a participação de profissionais dos serviços de saúde", conta Américo. Afora as diferenças entre as regiões, para ele ficou claro que "muitas PVHA não reconheciam seu papel de cidadãos enquanto representantes nos conselhos gestores".

Para Américo, as oficinas foram necessárias devido à falta de participação de usuários nos conselhos gestores dos

serviços de saúde no município, ao conflito de interesses e ao desconhecimento do papel do conselheiro gestor enquanto representante de usuários. Esses ingredientes fecharam um “diagnóstico muito ruim”. De oficinas ao Seminário em Defesa da Saúde Pública foi um salto. Ao final, participantes do evento divulgaram uma carta aberta. Como resultado, afirma, pontos do documento foram inseridos nas diretrizes do Programa Municipal de DST/Aids (PM-DST/Aids), tendo sido discutido exaustivamente no Mopaid, fórum municipal de ONG/aids. Ele estima que pelo menos oito pessoas estejam participando ativamente de Conselhos Gestores.

Conselheira no SAE Fidelis Ribeiro, Andréa participou das oficinas de arte-terapia, que a ajudaram “a mexer os braços e as pernas”. “Ajudaram também a minha memória. Sou outra pessoa”, diz. “Se eu não sabia conversar – e posso não saber até hoje – antes eu sabia menos ainda. Eu encontrei uma nova vida para mim.” As oficinas foram suspensas com o falecimento da instrutora Sueli (Sal) Viana. Para Júlio César, a arte-tera-

“Houve oficinas em que tivemos a participação de profissionais dos serviços de saúde”

ria faz muita falta. “Aqueles desenhos eram a alma da gente”, revela. Para ele “o trabalho ficou incompleto”, diz, referindo-se com tristeza ao fim dos planos de uma possível exibição da produção do grupo em espaços de Pontos de Cultura.

Eduardo participa de diversas atividades no IVN. “Mas a Sal me incentivou a abrir os olhos”, diz, revelando sua preferência. Ele conta que sentia falta dos amigos, que se afastaram depois que ele descobriu-se soropositivo e mudou para a zona leste. “Eu disse a ela que estava me sentindo muito sozinho. Sal sugeriu que eu fizesse minha parte e ligasse para quem eu sentia falta.” Sal trabalhava com xilogravura, mosaico, aquarela e escultura. Assim como Júlio César, Américo também lamenta a interrupção do trabalho.

Café Espaço Livre foi o nome dado ao grupo de homens que fazem sexo com homens (HSH). Nele, Adilson participou de debates, onde aprendeu muito. “O Vida Nova renovou minha vida em todos os sentidos”, resume ele. Para Júlio Cesar, o objetivo do grupo era ajudar um ao outro a se conhecer melhor. “O que ajuda muito a gente é estar entre iguais”, acrescenta Moacir, concordando. Ele procurou o IVN para fazer fisioterapia depois de duas cirurgias de artroplastia de quadril. Mas, segundo afirma, nas reuniões do grupo recebeu muita ajuda para elevar sua autoestima e foi se “abrindo”.

O grupo começou com poucas pessoas e expandiu-se gradativamente. Além da descontração, os participantes

debateram temas como direitos humanos, uso do preservativo, sorodiscordância e prevenção primária e secundária, lembra Américo. A dificuldade inicial de agregar jovens soropositivos foi outra atividade que incentivou a parceria entre as ONG. Dessa vez, além de ANIMA, EPAH e Projeto Bem-Me-Quer, o GIV também entrou na parceria. “Os jovens participaram do sarau do GIV, do seminário de prevenção do Bem-Me-Quer e também participaram do nosso grupo de convivência”, diz.

A campanha “Sua moeda vale uma Vida Nova” teve dois objetivos: propiciar às PVHA um complemento na renda e captar recursos para a instituição, deixando um cofre perto do caixa de um estabelecimento comercial, no qual os clientes pudessem depositar as moedas de seus trocos. “Nós oferecemos ajuda de custo e um percentual sobre o arrecadado, mas não houve muito interesse”, lamenta Américo. “Para a campanha continuar, tive de buscar outras pessoas, que triplicaram os pontos de arrecadação, elevando-os para cerca de 90”, afirma. A campanha continua após o encerramento do projeto.

Por fim, o projeto publicou quatro edições do Boletim Vida Nova, com a divulgação de notícias sobre aids na cidade, depoimentos de PVHA em marketing institucional. Seus 2,5 mil exemplares são distribuídos nos serviços de saúde da rede municipal especializada e em eventos sobre HIV e aids.

“O que eu considero importante foi que esse edital de financiamento do PM-DST/Aids foi uma primeira iniciativa de convênio com as ONG, o que eu considero extremamente estratégico pelo vínculo direto firmado com o município e pela questão da descentralização dos recursos, o que potencializa as ações propostas pelas ONG na cidade de São Paulo”, finaliza.

Vida Nova
Instituto Vida Nova - Integração Social,
Educação e Cidadania
Projeto Educar para Fortalecer

População Prioritária

- ✓ Adultos vivendo com HIV e aids
- ✓ Homens que fazem sexo com homens

Área de Atuação

- ✓ Promoção e Prevenção
- ✓ Promoção de Direitos Humanos

